

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – GRAU
LICENCIATURA

Angelo José Palmieri de Moraes

VISITAS TÉCNICAS NA FORMAÇÃO INICIAL: ASPECTOS
METODOLÓGICOS

Uberlândia

2026

Angelo José Palmieri de Moraes

VISITAS TÉCNICAS NA FORMAÇÃO INICIAL: ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito para obtenção do grau de
licenciatura do Curso de Graduação em
Educação Física.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marina Ferreira de
Souza Antunes.

Uberlândia

2026

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros e breves agradecimentos vão para:

Primeiramente e, sempre, à Deus.

Meu pai e minha mãe.

Meus irmãos.

À professora Marina e todo seu trabalho, com grande respeito.

Às examinadoras e minhas docentes Solange e Gislene, com grande reconhecimento.

Ao Lucas, meu irmão da vida.

Ao Cássio e ao João Vicente, parceiros de equipe.

E a todos que fizeram parte dos momentos desse “perCurso”.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar e descrever as contribuições das Visitas Técnicas ao longo da formação acadêmica. Especificamente, realizamos um levantamento bibliográfico sobre o termo “Visitas Técnicas”, em seguida, a partir dos textos selecionados, buscamos elencar como esses textos apresentam a contribuição das Visitas Técnicas para a formação; no passo seguinte identificamos como o tema é abordado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da UFU, e, por fim, fizemos uma descrição das Visitas realizadas, confrontando com o referencial teórico. Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva e bibliográfica, com análise qualitativa, e enfoque na pesquisa narrativa. Procedemos um levantamento bibliográfico com recorte temporal dos últimos 10 anos, no *Google Acadêmico*, resultando na análise de 12 produções científicas que se alinhavam aos objetivos propostos e elencavam a Visita Técnica como ferramenta no processo formativo-acadêmico. Na análise do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, foram identificadas as disciplinas que mencionam o termo visitas técnicas. Por fim, são relatadas experiências vivenciadas em disciplinas realizadas durante o processo de formação, reafirmando o papel das Visitas Técnicas na construção de uma formação profissional mais conectada com a realidade social e o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação Física. Prática Pedagógica. Formação profissional.

ABSTRACT

This study aimed to identify and describe the contributions of Technical Visits throughout academic training. Specifically, we conducted a literature review on the term "Technical Visits"; then, based on the selected texts, we sought to list how these publications present the contribution of Technical Visits to the educational process. In the next step, we identified how the theme is addressed in the Pedagogical Project of the Undergraduate Physical Education Course at UFU, and, finally, we described the Visits carried out, cross-referencing them with the theoretical framework. This research is characterized as exploratory, descriptive, and bibliographical, using qualitative analysis with a focus on narrative research. We carried out a literature search covering the last 10 years on Google Scholar, resulting in the analysis of 12 scientific papers that aligned with the proposed objectives and highlighted the Technical Visit as a tool in the academic-formative process. In the analysis of the Pedagogical Project of the Undergraduate Physical Education Course at the Federal University of Uberlândia, the

disciplines that mention the term "technical visits" were identified. Finally, experiences lived in disciplines taken during the training process are reported, reaffirming the role of Technical Visits in building a professional education more connected with social reality and the job market.

Keywords: Physical Education. Pedagogical Practice. Professional training.

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1: Textos selecionados para análise	12
--	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Primeira etapa das visitas técnicas.....	16
FIGURA 2: Segunda etapa das visitas técnicas.....	16
FIGURA 3: Síntese do processo ensino-aprendizagem de visita técnica.....	18
FIGURA 4: Questionário aplicado	25
FIGURA 5: Atividades Complementares – curso de Graduação em Educação Física, Grau Licenciatura – Projeto Pedagógico - versão 2018-2.....	26
FIGURA 6: Atividades Desenvolvidas na Visita Técnica ao Mundo Circo.....	30
FIGURA 7: Visita Técnica ao Parque do Sabiá.....	31
FIGURA 8: Visita Técnica ao Parque Santa Luzia.....	31
FIGURA 9: Visita Técnica à escola Inácio Castilho	34
FIGURA 10: Visita Técnica ao Parque do Sabiá.....	36
FIGURA 11: Visita Técnica ao batalhão dos bombeiros.....	35
FIGURA 12: Aula no campus ministrada por um atleta do Rugby	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3 O TERMO VISITAS TÉCNICAS NA LITERATURA PESQUISADA	14
4 AS VISITAS TÉCNICAS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	25
4.1 Educação Física e Deficiência.....	27
4.2 Circo e Educação Física	28
4.3 Educação Ambiental e Educação Física	30
4.4 Prointer III – Profissão Docente e Gestão Escolar	32
4.5 Voleibol.....	32
4.6 Esportes Complementares	34
5 CONCLUSÃO.....	36
6 REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de docentes deve ficar atenta à relação entre as demandas acadêmicas e as sociais, procurando explorar realizações durante o caminho formativo que permitam o futuro docente experimentar diferentes contextos e passagens educativas (UFU, 2018). Em algumas disciplinas que compõe o curso de Educação Física - Licenciatura inserido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) por exemplo, os estudantes vivenciam uma série de experiências que saem do espaço tradicional da sala de aula, que utilizam de outros caminhos como ferramenta de ensino-aprendizagem. Essa ideia muitas vezes é proporcionada por: Visitas Técnicas, se não nas Atividades Complementares:

[...] atividades não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, obrigatórias ou eletivas do currículo pleno do curso, desde adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal do futuro professor de Educação Física. (UFU, 2018, p. 58)

As Visitas Técnicas e as Atividades Complementares têm papel central na construção de uma formação mais crítica, reflexiva e conectada com a realidade profissional, trabalhando de maneira não tão comumente usada naquele espaço de aprendizado (escola, faculdade, curso), aulas práticas, integrações e parcerias são exemplos que respondem a essa ideia. Nesse contexto, estas Visitas Técnicas emergem como estratégias pedagógicas que abrem portas para entendimento dos conteúdos curriculares, juntando a parte da teoria e da prática, buscando e despertando o interesse e a motivação dos/as discentes.

Durante meu percurso na graduação tive experiências, alguns/as professores/as trouxeram experimentações práticas para suas aulas com uma abordagem que ultrapassa o espaço da tradicional sala de aula, e posteriormente, as relações estabelecidas entre os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação em Educação Física. Na disciplina de Esportes Complementares, por exemplo, tive a oportunidade de realizar uma visita técnica ao 5º Batalhão de Bombeiros Militar de Minas Gerais. O olhar, num primeiro momento, como apenas “fazer a aula” foi ampliado por meio das experiências vivenciadas ao longo daquela manhã, e que apontou para ideias além da mera vivência, indicando possibilidades da utilização dessa aula como objeto de pesquisa desse trabalho.

As Visitas Técnicas podem ser um caminho para a aquisição do conhecimento, mas as instituições muitas vezes optam por não utilizá-las, por motivos diversos, como a burocracia, por exemplo, ou o fato da instituição, assim como o docente, terem de sair de um planejamento enrijecido para ir atrás de uma nova maneira de apresentação de conteúdo.

A partir das experiências vivenciadas buscamos identificar como a literatura aponta soluções e explicações acerca do comportamento das Visitas Técnicas. Em especial a relevância para o processo de formação, por meio da troca de conhecimentos entre os/as profissionais e os/as discentes em formação.

Alguns autores como Andrade (2018), Dettman; Gonçalves (2018), Asei; Bendrath; Menegaldo (2017), realizaram pesquisas exploratórias com o tema das Visitas Técnicas. Sabendo da relevância e existência desse tipo de processo de ensino-aprendizagem da Visita Técnica, isso despertou nosso interesse em aprofundar mais e compreender sobre o que se tem sido produzido na literatura sobre esse processo e, posteriormente, de como adotá-lo poderia servir como processos didáticos pedagógicos destinados ao ensino de Educação Física durante a graduação.

Pensando nisso podemos indagar: As Visitas Técnicas auxiliam na formação docente em educação física? Como o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura, trata essa temática? Buscando responder a esses questionamentos elaboramos o seguinte objetivo geral: identificar e descrever as contribuições das Visitas Técnicas ao longo da formação acadêmica. De maneira específica 1) realizamos um levantamento bibliográfico sobre o termo “Visitas Técnicas”, 2) em seguida, a partir dos textos selecionados, buscamos elencar como esses textos apresentam a contribuição das Visitas Técnicas para a formação acadêmica; 3) no passo seguinte identificamos como o tema é abordado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da UFU, e, por fim, fizemos uma 4) descrição das Visitas realizadas, confrontando com o referencial teórico adotado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a caracterização de pesquisas, Gil (2008, p. 42) traz como conceito que “é usual a classificação com base em seus objetivos gerais. Assim, é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas.” Referenciando o conceito do autor podemos caracterizar este trabalho quanto aos objetivos como pesquisa exploratória, uma vez que “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” (Gil, 2008, p.42). Por outra parte também entendemos que é uma pesquisa descritiva, visto que são feitas descrições das visitas

durante o percurso formativo, concordando, desta forma, com a definição de Gil (2008, p. 42) que nos diz que as pesquisas descritivas “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]”.

O estudo se caracteriza ainda como uma pesquisa narrativa, uma vez que “se estrutura na intencionalidade de compreender e interpretar as dimensões pessoais e humanas para além de esquemas fechados, recortados e quantificáveis” (Clandinin; Connelly, 2011 *apud* Mariani; Mattos, 2012, p. 1). Além disso, utilizamos essa classificação pois é “[...] uma pesquisa em que o pesquisador está implicado no processo de formação existencial do narrador, que, descrevendo e narrando a experiência, passa a ter uma nova compreensão sobre ela”. (Cunha; Coutinho, 2023, p. 6)

Quanto aos procedimentos metodológicos, que de acordo com Gil (2008, p.43) “toma-se necessário traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa[...], [...] é muito útil para o estabelecimento de seu marco teórico, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual.” Em relação a essa etapa de classificação a presente pesquisa pode ser classificada como pesquisa bibliográfica, uma vez que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (Gil, 2008, p. 44)

Já à caracterização da Coleta de Dados, outra e última etapa das classificações de um trabalho, Gil (2008, p. 42) diz que “que toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério”. Ele traz que existem as análises quantitativas, qualitativas e quali-quantitativas. A análise utilizada nesta pesquisa se enquadra em uma análise quantitativa, que segundo Gil (2008)

[...] os estudos de natureza quantitativa, após o tratamento estatístico dos dados, têm-se, geralmente, tabelas elaboradas manualmente ou com o auxílio de computadores. A partir da análise e da interpretação dessas tabelas é que se procede à redação do trabalho, que, por sua vez, é feita de modo similar ao da pesquisa bibliográfica. (p.51)

Para a coleta de dados foi utilizada a plataforma *Google Acadêmico*. Para chegar até ele, utilizou-se do navegador *Google Chrome* para pesquisar pela plataforma, aparecendo o site oficial após a pesquisa ser realizada. Adentrando o *link*, abriu-se a plataforma que já disponibiliza outra barra de pesquisa, na qual pode ser inserido Nomes, *Links*, Autores, Títulos, ou seja, tudo aquilo que pode servir para coletarmos os dados necessários visando responder ao problema de pesquisa. Foi escolhida assim devido sua grande rede de pesquisa interna.

Sendo assim, na barra de pesquisa foi utilizado o seguinte descritor: “Visita Técnica na formação”. Como resultado obtivemos aproximadamente 381.000 resultados. Mediante a grande quantidade de trabalhos encontrados, inicialmente, fizemos um recorte temporal dos

últimos 10 anos, limitados entre 2015 a 2025, esse intervalo foi escolhido devido ao período final de minha formação (2025), além do que num espaço de tempo muito grande já não haviam tantas informações relevantes para esse intervalo ser maior do que 10 anos. Esse procedimento resultou em aproximadamente 16.000 resultados¹. Ainda é um número expressivo para procedermos as análises, neste sentido, buscando delimitar a busca, foi colocada aspas na expressão da barra de busca, o que limita a plataforma mostrar apenas trabalhos com exatamente a expressão no tema.

Em um primeiro momento foram encontrados 26 trabalhos na plataforma, no título dos trabalhos ao menos apareciam a expressão como era buscada. Cerca de 3 trabalhos estavam indisponíveis dentro do *Google Acadêmico* e outros 8 fugiam do tema mesmo com o filtro, sendo utilizado apenas o termo como breve citação dentro do texto. Uma análise inicial, na qual fizemos a leitura do título do trabalho e dos resumos, resultou, portanto, em 15 trabalhos que de fato poderiam contribuir para responder nosso problema de pesquisa. Entretanto ao baixarmos os textos identificamos que 3 trabalhos eram apenas resumos de Anais de eventos e foram descartados, resultando em 12 trabalhos sobre os quais procedemos a análise.

Para seleção desses 12 trabalhos consideramos os seguintes quesitos: Falar ou inserir a Visitas Técnicas como objeto de ensino, Caracterização da Visita Técnica em algum processo do texto, descrever as Visitas Técnicas a partir de alguma vivência ou aplicação no processo de formação. O quadro abaixo apresenta os trabalhos analisados.

QUADRO 1: Textos selecionados para análise

AUTORES	NOME DO ARTIGO	ANO DE PUBL.	TIPO DE PESQUISA	TIPO DA ESTRUTURA	PERIÓDICO
Camila da Silva Marques Badaró, Angélica Conceição Oliveira Coelho Fabri, Raquel Líquer de Deus, Herica Silva Dutra	Realização de visita técnica na formação de acadêmicos de enfermagem: estudo descritivo	16 mar. de 2016	Descritiva, Estudo de Caso, Qualitativa	Artigo científico, para revista	Revista Brasileira de Enfermagem Online
José André Villas Bôas Mello, Lina Karolyne Miranda, Jessica da Silva Menezes, Rafael da Costa Jahara, Andrea Justino Ribeiro Mello	Demanda por saberes e conhecimento em projetos de extensão em um curso de Engenharia de Produção	21 jun. de 2016	Exploratória, Relato de Experiência, Qualitativa	Artigo científico, para revista	Revista Ciência em Extensão

¹Link que utilizamos:

https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2015&as_yhi=2025&q=%22VisitaT%C3%A9cnica+na+forma%C3%A7%C3%A3o%22&btnG=

Brisa Lima	Transição Agroecológica de Agricultores Familiares do Território Sertão Produtivo	12 mai. de 2017	Descritiva, Pesquisa de Campo, Quali-quantitativa	Capítulo em livro	Capítulo 01 - Livro da Editora Atena
Vanessa Cruz	Visita Técnica e a Formação do Estudante de Hotelaria: um Estudo de Caso na Universidade Federal do Maranhão.	12 jan. de 2018	Exploratória, Pesquisa Bibliográfica / Campo, Quali-quantitativa	TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
Jorge Santa Anna	Potencialidades das visitas técnicas na docência universitária: aplicações nas disciplinas de representação da informação	01 mai. de 2019	Descritiva, Pesquisa Bibliográfica / Observação, Quantitativa	Artigo científico, para revista	Revista Internacional de Educação Superior
Tiago Paixão Mangas, Ludmila de Freitas	Visita técnica como metodologia de ensino-aprendizagem: estudo de caso no Instituto Federal do Pará - Campus Breves	23 ago. de 2020	Descritiva, Pesquisa Bibliográfica / Caso, Quali-quantitativa	Artigo científico, para revista	<i>Research, Society and Development</i>
Raquel de Jesus Costa, Alciene Oliveira Felizardo, Hueliton Pereira Azevedo, Tatiana Deane de Abreu Sá	Visita técnica como ferramenta pedagógica na formação de estudantes de pós-graduação	04 out. de 2020	Descritiva, Pesquisa de Campo, Qualitativa	Resumo para artigo em Congresso	Congresso Brasileiro de Agroecologia
Rosemeri Gonçalves Torres	Contribuições da Visita Técnica para a Educação Profissional: Estudo de Caso no Instituto Federal Do Espírito Santo Campus de Alegre	13 mai. de 2021	Descritiva / Exploratória, Pesquisa Documental / Campo, Quantitativa	TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
Mariselma de Vasconcelos Cavalcante	Proposta de Intervenção Pedagógica: Visita Técnica em uma Empresa de Telecomunicações: uma Ferramenta de Aprendizagem no Curso Técnico em Eletrônica	16 nov. de 2023	Exploratória, Pesquisa Bibliográfica, Qualitativa	TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

Kethlen Oliveira Pereira, Julyana Ferreira Simões, Heloide de Lima Cavalcante, Rudyere Nascimento Silva	Realização de visitas técnicas no processo de formação do curso técnico integrado em química do Instituto Federal do Amazonas: um estudo de caso sobre o ensino da disciplina de Operações Unitárias no contexto pós-pandemia	07 out. de 2024	Descritiva, Estudo de Caso/ Campo, Quali-quantitativa	Artigo científico, para revista	Revista Caderno Pedagógico
Rai Brazão Oliveira, Ezequiel de Deus	Visitas Técnicas Interdisciplinares como Ferramenta de Formação Integral nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal do Amapá – IFAN, Campus Agrícola Porto Grande	04 nov. de 2024	Exploratória, Pesquisa Bibliográfica / Documental, Qualitativa	Resumo para artigo em Congresso	Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação
Rogério de Mesquita Teles, Regina Lucia Muniz Ribeiro, Lara Rubia Silva Teles	A importância de visitas técnicas em viagens de estudo para cursos técnicos integrados com o Ensino Médio: Caso da turma de Técnico em Química do IFMA – campus São Luís Monte Castelo	14 dez. de 2024	Descritiva, Pesquisa de Campo, Qualitativa	Artigo científico, para revista	<i>Research, Society and Development</i>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

3 O TERMO VISITAS TÉCNICAS NA LITERATURA PESQUISADA

Segundo Andrade (2018), a Visita Técnica é uma metodologia de aprendizagem que promove o contato direto com a realidade, permitindo ao estudante deixar de ser apenas espectador do conteúdo para se tornar protagonista de sua construção. As Visitas Técnicas, quando inseridas nessa ideia, representam momentos significativos de aprendizagem, pois ocorrem em espaços não formais e contribuem para o desenvolvimento de habilidades profissionais, culturais e humanas. Esses espaços não formais funcionam como laboratórios vivos, onde o conhecimento é mobilizado de forma crítica e aplicada, favorecendo a aprendizagem significativa. (Ausubel, 1980).

A partir de um levantamento feito no próprio *Google* em meios mais “simples”, como dicionário online ou *Blogs*, estabelecemos uma segunda significação para as Visitas Técnicas

como: uma atividade acadêmica que envolve o deslocamento dos alunos a empresas, laboratórios, indústrias ou outras instituições relevantes para observar e entender na prática os conceitos estudados em sala de aula.

Descrevemos a seguir os conceitos do termo Visitas Técnicas que identificamos nos textos que analisamos.

No texto de Badaró *et al.* (2016) é dito principalmente que a Visita Técnica é uma ferramenta eficaz que aproxima o aluno da realidade do mercado, reduzindo drasticamente as distâncias entre a teoria de sala de aula e a prática. Seguiu na finalidade de descrever e identificar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre as Visitas Técnicas e se estas serviram como uma ferramenta somatória na formação acadêmica e gerenciamento da Enfermagem na Universidade Federal Fluminense em 2016. Foi feita entrevistas com 11 acadêmicos do curso, os quais manifestaram suas opiniões acerca das Visitas Técnicas. O estudo se caracteriza como um estudo de caso, de caráter descritivo e abordagem qualitativa.

As autoras descrevem em seu texto que a Visita Técnica

[...] consiste em uma atividade na qual os alunos dirigem-se a um setor específico dentro de uma instituição, conduzidos pelo professor juntamente com um profissional designado pela instituição. Tem como finalidade o desenvolvimento de um conjunto determinado de aprendizagens e a aproximação entre teoria e prática. (Badaró *et al.*, 2016, p.46)

Um dos entrevistados comenta que: “[...] depois que a gente fez as visitas técnicas, foi muito claro perceber que o serviço de apoio e a enfermagem eles estão diretamente ligados, porque um depende do outro.” (Badaró *et al.*, 2016, p.46)

Durante todo o artigo podemos identificar a importância e os resultados positivos das Visitas Técnicas como impulsionadoras e compositoras no processo de formação em enfermagem. Ou seja, para essa pesquisa, as Visitas Técnicas contribuem para que a aprendizagem ocorra de maneira eficiente, resultando na melhoria da formação. Além disso, as autoras afirmam que a visita técnica pode ser “uma ferramenta de ensino eficaz para promover uma aproximação com a realidade do mercado de trabalho diminuindo as distâncias entre teoria e prática.” (Badaró *et al.*, 2016, p. 42)

O trabalho produzido por Mello *et. al.* (2016) trata-se de uma pesquisa exploratória, por meio de um relato de experiência, cuja abordagem qualitativa balizou a análise dos dados. Experiências "extramuros" que estimulam o aprendizado prático e aproximam os estudantes do ambiente real e de potenciais recrutadores resumem seu trabalho. Este descreve as Visitas Técnicas que ocorreram no âmbito das Atividades de Extensão. O trabalho foi realizado na Universidade Estadual Paulista, e consistia na realização de Visitas Técnicas em instituições

regionais para realizarem o levantamento de dados para a pesquisa realizada. Foram desenvolvidas 11 Visitas Técnicas e 2 atividades externas acadêmicas junto ao Encontro Mineiro de Engenharia de Produção, uma em Itajubá e outra em Juiz de Fora, no final, foi aplicado um questionário e todas as pessoas participantes responderam.

O autor descreve que uma visita técnica tem que ser bem estruturada e bem-pensada anteriormente ao seu acontecimento, e traz em seu texto uma lista com Primeira, Segunda e Terceira etapas que acredita serem necessárias para essa pré-visita, a primeira:

FIGURA 1: Primeira etapa das Visitas Técnicas

- Local a ser visitado.
- Data e hora específica.
- Meio de transporte a ser utilizado.
- Tempo previsto para realização da visita.
- Relação nominal, e-mail e documento de identidade de todos os envolvidos na visita.
- Objetivos gerais: devem ser explicitados os resultados esperados da visita técnica.

Fonte: Mello *et. al.*, 2016, p. 10.

A segunda etapa consiste em

FIGURA 2: Segunda etapa das Visitas Técnicas

- Registro dos elementos observados - Pode ser feito através de instrumentos como: caderneta de anotações, fotografias e outros.
- Coleta de informações - Será o direcionamento para responder às perguntas, utilizando-se para tal propósito e, dependendo dos objetivos propostos, da aplicação de questionários e/ou formulários, atentando para o cuidado com o trato de todas essas informações.

Fonte: Mello *et. al.*, 2016, p. 10.

A seguir Mello *et. al.* (2016) continua descrevendo como deve ser a terceira e última etapa, afirmando que é “indispensável quando do retorno da visita, pois por meio dela são definidas formas de apresentação (relatórios, artigos, exposição fotográfica etc.) dos dados coletados para a divulgação junto à comunidade escolar.” (p. 10).

O autor afirma ainda que a importância das Visitas Técnicas “foi percebida devido ao fato de não só estimular o aprendizado, mas também criar oportunidades de os alunos terem experiências “extramuros.” (Mello *et. al.*, 2016, p. 16). Sobre os/as estudantes que participaram das Visitas é dito que

[...] julgaram ser fundamentais para os cursos de graduação em Engenharia, já que além de aproximarem os estudantes do ambiente industrial, os aproximam de potenciais recrutadores da mão de obra e mostra, mesmo que brevemente, quais atividades os participantes estarão executando ao final do curso de graduação. (Mello *et. al.*, 2016, p. 12)

Portanto, podemos afirmar que as Visitas Técnicas são fundamentais quaisquer processos de formação. Como trazido neste texto, elas requerem uma atenção a mais para serem efetuadas, tanto antes como depois, para um bom alinhamento por quem visitará e quem será visitado, tanto para um bom levantamento de resultados após seu término.

No texto de Lima *et. al.* (2017) os/as autores/as sintetizaram a ideia de que as Visitas enriquecem didaticamente a aprendizagem ao permitir uma imersão real com a comunidade, favorecendo o diálogo e a troca de saberes. Pensando nisso realizaram um trabalho por meio de uma pesquisa descritiva, por meio de uma pesquisa de campo de caráter quali-quantitativa, trabalho este que serviu para material de exposição na VIII Semana da Agronomia - Seagrus, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Houve a aplicação de um questionário semiestruturado, anonimamente, para 16 agricultores familiares, com 38 questões que abordavam certos temas que envolviam: “manejo agrícola adotado, adubação, uso de agrotóxico, culturas usadas, rotação de culturas, irrigação, plantas medicinais, troca de sementes), crédito rural e políticas públicas” (Lima *et. al.*, 2017, p. 3). O tema trazido pela Seagrus foi o seguinte: Os Desafios para a Agricultura no Século XXI. Os autores trazem que o “objetivo deste estudo identificar características de agricultores familiares do território Sertão Produtivo, [...] para o desenvolvimento futuro das técnicas agroecológicas.” (p. 1)

Dos 5 autores da produção três deles eram discentes do Curso de Agronomia do IF Baiano, em Guanambi – BA. Logo na introdução, a autoria trás que "as Visitas Técnicas são metodologias que enriquecem didaticamente a aprendizagem, de forma a permitir ao aluno de ter uma aproximação real com a área estudada." (Lima *et. al.*, 2017, p. 2). No texto é evidenciado que ao efetuar a aproximação entre estudantes e realidades produtivas reais, como pequenos fazendeiros e produtores, é favorecida a construção de conhecimentos no contexto mais próximo ao real e também alinhados às demandas sociais, que podem ser bem observadas na prática que acompanha a visita técnica.

O texto de Cruz (2017) é um Trabalho de Conclusão de Curso feito para a aquisição do título de Bacharelado no curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Seu trabalho tem a ideia de que a Visita é um recurso didático essencial para sanar a dicotomia entre teoria e prática, inserindo o estudante diretamente na dinâmica e exigências do mercado. O Estudo de Caso com abordagem qualitativa e natureza descritiva-exploratória foi aplicado pela autora para

verificar para que as Visitas Técnicas serviram durante o processo de formação dos/as estudantes daquele curso. No procedimento foram feitas entrevistas com 4 alunos do sexo masculino e 6 do sexo feminino, que visitaram meios de hospedagem na cidade de São Luís – MA.

Segundo conclusões da própria autora “a visita técnica foi considerada pelos alunos entrevistados como uma ferramenta de ensino eficaz para promover uma aproximação com a realidade do mercado de trabalho diminuindo a distância entre teoria e prática.” (Cruz, 2017, p.5)

Cruz (2017, p. 20) a partir dos estudos de Kuenzer (2003) diz que “a falta de articulação entre teoria e prática é o que mais incomoda os novos trabalhadores em seu processo de aprendizagem”. A falta do experimento prático que não se relaciona com a teoria muitas vezes provoca certa desmotivação e um certo vazio no conhecimento daquele/a formando/a.

A autora, novamente baseada nos estudos de Carvalho (2012), apresenta um quadro síntese do processo ensino-aprendizagem que deve orientar as Visitas Técnicas.

FIGURA 3: Síntese do processo ensino-aprendizagem de visita técnica

FASES	ETAPAS	RECURSOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS
Pré-visita	Organização e Sistematização da Visita	Pesquisa exploratória desenvolvida pelos discentes e docentes, anotações, contatos com o mercado, formatar documentos;	Identificar o local da visita; Contatar com os profissionais do local;
	Exploração	Formulação do problema, levantar questões a serem resolvidas/ questionários/ entrevistas/ análises/mapas/ planos/ documentos/ jornais/ internet/ artigos;	Desenvolver procedimentos técnicos;
Visita	Observação	Verificar <i>in loco</i> a sistema turístico e suas diversas facetas no meio ambiente social, cultural, econômico e político;	Desenvolver as capacidades de análise e julgamento crítico; Interpretar;
	Registros	Fotos, gravações, anotações, filmagens;	Coletar, agrupar e sistematizar os dados;
	Apropriação	Usufruir de elementos do meio;	Envolver afetivamente; Apropriar; Participar; Transformar;
Pós-visita	Resultados	Seminário; Relatório; Exposição; Pôsteres, Artigos, audiovisual;	Relacionar teoria-prática

Fonte: Cruz (2017, p.17) *apud* Carvalho (2012)

O estudo desenvolvido por Anna (2019) é caracterizado como um estudo descritivo, utilizando de uma pesquisa sendo a bibliográfica, observação e participante, e a abordagem quantitativa na análise dos dados. Podemos entender que ele defende que a Visita Técnica é instrumento pedagógico inovador que provoca forte motivação e engajamento, dando

visibilidade e sentido às práticas técnico-operacionais. O autor, vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), realizou sua pesquisa participante em duas disciplinas de Biblioteconomia: Representação Descritiva I e II, feita em observação direta, além de artigos utilizados para essa pesquisa, recorreram-se aos catálogos eletrônicos de revistas científicas, e da seleção de livros de um catálogo de uma biblioteca universitária.

No início do texto o autor trás que

[...] a prática educativa realizada nas instituições de ensino superior representa uma atividade louvável, sobretudo por proporcionar, sobremaneira, a formação profissional. [...] desafios não deixam de permear a docência universitária, o que requer a constante reformação dos métodos de ensino adotados nas salas de aula. [...] este texto versa sobre as contribuições das visitas técnicas e os reflexos por elas promovidos. (Anna, 2019, p. 1)

O autor afirma que as universidades são um espaço de produção de conhecimentos e tecnologias. Segundo o autor “o fazer docente nessas instituições desmistifica qualquer possibilidade de uma prática educativa conservadora, centralizadora e dominante.” (Anna, 2019, p. 6). Podemos assim interpretar que é necessária a quebra de ensinamentos enrijecidos e presos apenas à sala de aula/teoria, sendo a visita técnica uma ótima ferramenta a ser explorada.

A seguir o autor afirma que “constatou-se que as Visitas Técnicas funcionam como instrumentos pedagógicos que provocam a motivação e engajamento do alunado com o aprendizado.” (Anna, 2019, p. 16). O autor enfatiza sobre o que é trazido juntamente com a prática da visita técnica no ensino pedagógico, como apropriação e aumento de repertório formativo do estudante, e também abertura para conteúdo a ser programado pelo docente, promovendo relações interdisciplinares e entre instituições.

A partir da leitura deste texto podemos inferir que as Visitas Técnicas podem melhorar a qualidade de ensino, visto que estas não são limitadas a somente um tipo de área do conhecimento ou a um nível de escolarização, sendo possível e flexível de ser aplicada à qualquer momento ou cronograma de estudos.

A pesquisa apresentada por Mangas; Freitas (2020) em seu trabalho se posiciona com a ideia de que as Visitas são uma metodologia ativa amplamente aprovada pelos alunos por facilitar a compreensão, mas que exige planejamento logístico e pedagógico prévio. Tal trabalho é uma publicação da revista *Research Society of Development*, caracterizado como um Estudo de Caso, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Breves (IFPA/Breves). Para o alcance dos objetivos de caráter quali-quantitativo foram aplicados questionários aos docentes (23 encaminhados e 15 retornados) e discentes (82

respostas) do IFPA/Breves. O/a autor/a indicam que fizeram a coleta das informações por meio de pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico.

O/a autor/a complementam que “a visita técnica apresenta grande potencial de utilização, haja vista que ela aproxima o aluno do mercado de trabalho.” (Mangas e Freitas, 2020, p.1). Buscar respostas com questionamentos foi uma maneira eficaz dentro de um único curso de uma instituição de ensino para levantar resultados buscados na pesquisa dos autores.

A partir “das respostas observou-se que todos os discentes avaliaram positivamente a realização de Visitas Técnicas e que as consideram importantes[...], foram ressaltadas melhorias como: maior quantidade de visitas, transporte e planejamento”. (Mangas e Freitas, 2020, p.1)

De acordo com o estudo realizado por Costa *et al.* (2020), que foi submetido ao Congresso Brasileiro de Agroecologia, podemos sintetizar a ideia das Visitas como: criam espaços inter e transdisciplinares, consolidando a teoria a partir do diálogo direto com a realidade e a vivência dos profissionais locais. Foi feito um Estudo Descritivo de Abordagem Qualitativa que se caracteriza como um Relato de Pesquisa. Relato este construído para os Anais do evento, e que tem um objetivo principal, de acordo com os autores, explicitar a Visita Técnica como canal de formação ao articular teoria e prática de maneira mais imersiva. Isso aconteceu na formação dos estudantes de Pós-Graduação do Programa de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável (PPGAA) da UFPA/Embrapa. O procedimento metodológico da pesquisa foi uma coleta de dados primariamente por meio de um questionário semiestruturado criado no *Google* Formulários para os discentes que participaram das atividades de campo, no ano de 2018.

Os/as autores/as apontam a Visita Técnica como sendo uma ferramenta didático-pedagógica relevante por

[...] (i) proporcionar um espaço interdisciplinar [...] e transdisciplinar [...]; (ii) consolidar a aprendizagem teórica a partir da relação da aproximação com a prática em situações concretas; e, (iii) ampliar a visão sobre a diversidade e as especificidades da agricultura regional. (Costa *et al.*, 2020, p.1)

O ponto mais forte do texto é a interdisciplinaridade, que segundo os/as autores é a interação entre os/as discentes de diferentes áreas, e transdisciplinaridade, que se manifesta no diálogo sobre os saberes, estabelecido entre os/as discentes e os agricultores. Essa articulação entre áreas e disciplinas enriquece o processo de formação.

De acordo com os/as autores/as ao colocar quem está se formando em contato direto com as situações reais seja como tarefa ou apenas no espaço, a Visita Técnica possibilita experimentar da atividade cotidiana, dos conceitos, da aplicação do conhecimento teórico e o acesso a aprendizados locais que acontecem no local da aula prática, além disso, “revela a

importância da visita técnica em processos de construção do conhecimento agroecológico”. (Costa *et al.*, 2020, p.5)

Caracterizamos o trabalho de Torres (2021) como descritivo, com procedimentos em pesquisa documental/de campo e a análise dos objetivos se deu de maneira quantitativa. Seu resumo das Visitas Técnicas pode ser entendido como: algo que impacta a formação técnica, pessoal e cidadã, motivando os alunos na carreira e integrando-os de forma profunda com o mercado e colegas. Essa pesquisa é resultante da coleta de dados feita com estudantes do curso técnico de agropecuária integrado ao ensino médio, ofertado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A autora utilizou como ferramenta para a coleta dos dados, um questionário online, aplicado a 3 professores do curso e 121 estudantes. Segundo a autora a “taxa de retorno de resposta dos questionários eletrônicos foi de 56,45% (03 professores e 67 estudantes).” (p. 8)

Como a autora diz

[...] os resultados obtidos sugerem que as Visitas Técnicas realizadas pelo campus de Alegre interferem positivamente para a formação do aluno [...]. Professores e alunos recomendam que o número de visitas técnicas deve ser aumentado considerando que as mesmas contribuem significativamente para a formação profissional e pessoal dos alunos. (Torres, 2021, p. 1)

Um aspecto diferente em relação aos demais textos aqui apresentados é que ela cita mais tipos de Visitas, não só a Técnica, mas também a Esportiva e as Culturais, que segundo ela, respectivamente, são entendidas como as que “envolvem todos os eventos dessa natureza (Visitas Técnicas) e nas Visitas Culturais, incluem-se aquelas onde o aluno participará de eventos culturais ou outros eventos que não podem ser classificados como técnicos ou esportivos” (Torres, 2021, p. 62). Ao ler esse trecho podemos afirmar que existem no mínimo mais dois tipos de Visitas, as quais podem contribuir com a formação acadêmica.

A autora afirma que o conhecimento construído fora da sala de aula e as ações formativas “[...] associadas aos resultados obtidos nos permite confirmar que de fato, as Visitas Técnicas realizadas pelo campus de Alegre interferem positivamente para a formação do aluno.” (p. 8)

No texto de Cavalcante (2023), tem a síntese como: promove o senso crítico e a construção de conhecimentos contextualizados, amalgamando perfeitamente a abstração da sala ao exercício laboral. Seu trabalho utilizou no procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, uma vez que se baseou em alguns estudos, mas também em aulas práticas *in loco* do laboratório de ensino Técnico em Eletrônica do Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo (IFPB). A autora buscou mostrar como o ensino Técnico, o Ensino superior e um curso aliado ao de Eletrônica, o Telecomunicações, se “ajudam” na formação do aprendiz, nos três níveis de formação.

A autora diz, acerca da Visita Técnica, que

Com essa atividade extracurricular, espera-se promover nos alunos, a motivação e o senso crítico para a construção de conhecimentos diversificados de modo contextualizado, além de propiciar a identificação e a visibilidade das práticas profissionais, proporcionando assim, a fusão entre teoria x prática, e sala de aula x exercício laboral. (Cavalcante, 2023, p.1)

Desta forma, podemos afirmar que alguns autores percebem que as Visitas Técnicas não somente colaboram com a ida do/a estudante em si para algum espaço programado previamente para sair do ambiente escolar, mas também que com/nas Visitas o/a estudante desenvolve de maneira mais eficaz sua capacidade de criticidade além da motivação, aspectos que num curso ou etapa de formação de estudantes auxilia na ampliação do material a ser estudado. Um/a estudante que frequenta uma instituição que caminha ao lado do desenvolvimento do senso crítico e com motivação com certeza sai à frente de algum outro que não se relaciona com esse tipo de informação desenvolvida no processo de Visitas Técnicas.

A autora afirma que “verificou-se os pontos profícuos quanto às benesses da execução de atividades campo, especialmente, as visitas técnicas[...]” (p. 32). E continua dizendo que “essas empoderam a formação do aluno para o mundo do trabalho e favorecem ‘a oportunidade de aprofundar os conhecimentos da ciência e relacionar com aplicações tecnológicas.’” (Souza *et al.*, 2012, p. 1). A autora finaliza citando Palitot (2003) para quem as Visitas Técnicas são “um processo de aprendizagem dinâmico, na permanente interação do sujeito com o mundo em que vive”. (p. 32)

A análise proposta por Pereira *et al.* (2024) destaca, como ideia principal, que a Visita Técnica é essencial para preencher lacunas práticas (especialmente no pós-pandemia), resgatando o engajamento e a compreensão real da profissão, de maneira descritiva, como construíram e registraram um trabalho feito a partir de estudos de caso de 53 alunos do 3º ano do ensino médio, em um curso técnico integrado (Química) do Instituto Federal do Amazonas, no contexto pós-pandêmico. Utilizaram da abordagem quali-quantitativa para análise dos dados que foram obtidos após a resposta ao questionário aplicado a estes discentes depois da realização de uma Visita Técnica em três empresas da cidade de Manaus.

Os/as autores/as completam que

[...] observou-se que o retorno gradual das atividades presenciais e a conseguinte realização de visitas técnicas, no decorrer do ano de 2022,

proporcionaram aos discentes envolvidos maiores engajamentos, melhor compreensão dos conteúdos e um melhor vislumbre da real atuação do profissional formado. (Pereira *et al.*, 2024, p. 16)

Os/as autores/as afirmam que “observou-se que os discentes avaliaram positivamente a realização de Visitas Técnicas e as consideraram importantes, principalmente depois de dois anos de aulas remotas ocasionadas pela pandemia.” (Pereira *et al.*, 2024, p. 1). Ressaltamos que no trabalho também é relatado certa dificuldade para a “execução de uma maior quantidade de Visitas Técnicas em outras empresas de diferentes setores, fato atribuído ao sentimento de extrema cautela que, na época, ainda era vigente nas empresas.” (Pereira *et al.*, 2024, p. 17). Desta maneira, podemos inferir que mesmo seguindo restrições pós-pandemia o movimento das empresas que tomava seu ritmo normal pôde ser observado, mesmo que em número reduzido, e possibilitando o levantamento ou criação de um novo trabalho para futuros estudos, como este.

O estudo desenvolvido por Oliveira e Deus (2024) teve como objetivo analisar a contribuição de Visitas Técnicas interdisciplinares na formação integral de alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Amapá (IFAP) - Campus Agrícola Porto Grande. Sua principal ideia sobre as Visitas era a de: ser uma ferramenta interdisciplinar em espaços não formais que supera a formação fragmentada, garantindo uma educação omnilateral (integral). A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, na qual os autores realizaram análises documentais e de conteúdo, avaliando os registros de 10 Visitas Técnicas promovidas pela instituição entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023.

Ao longo do texto, os autores evidenciam que essas visitas não se limitaram à formação estritamente técnica, mas conseguiram englobar componentes do núcleo comum (como História, Sociologia e Filosofia), promovendo um rico diálogo de saberes e reflexões cidadãs. A realização dessas atividades em espaços não-formais de ensino permite que o aprendiz saia do campo da abstração, garantindo ao estudante uma participação mais ativa e tornando a aprendizagem mais atrativa e significativa.

Os autores concluem apontando o potencial dessa prática para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Eles afirmam que "foi constatado que a visita técnica é uma ferramenta de ensino que consegue agregar conceitos de interdisciplinaridade, formação integral, espaços não-formais e aprendizagem significativa". Dessa forma, podemos inferir que as Visitas Técnicas interdisciplinares atuam como recursos metodológicos indispensáveis, ajudando a

superar a formação fragmentada do indivíduo e contribuindo amplamente para a sua educação omnilateral e humana.

O estudo de caso desenvolvido por Teles; Ribeiro; Teles (2024), tem como resumo principal que as Visitas podem ser integradas a viagens de estudo, ampliam a visão de mundo, cultura e cidadania, unindo a prática industrial à responsabilidade social do estudante. Com abordagem descritiva e abordagem qualitativa na análise de dados, o qual foi feito junto a 31 estudantes ao longo do terceiro ano do ensino médio até o último ano do Ensino Técnico de Química Integrado. Ao longo desse período foram realizadas Visitas Técnicas e passagens por certas localidades durante uma viagem. Foram ao Parque Industrial de Fortaleza – CE para vivenciarem e avaliarem a experiência para a construção do estudo.

Logo na introdução do texto, os autores explicam que no Brasil, a Educação Profissional Técnico de Nível Médio (ETPN) requer conteúdos “planejados e ministrados de forma articulada, para permitir uma formação integral do estudante” (Teles; Ribeiro; Teles, 2024, p. 1). Seguindo na mesma referência dizem também um ponto importante, que os

Professores não devem se limitar a atividades em sala de aula, já que estudantes precisam vivenciar e participar das transformações no ambiente em que vivem, sendo visitas as técnicas um importante instrumento nesse processo de ensino e aprendizagem. (Teles; Ribeiro; Teles, 2024, p. 1)

Ao longo do texto são apresentados comentários avaliativos daqueles que vivenciaram toda a viagem, o depoimento acerca de tais localidades visitadas, em que várias falas ressaltam que também houve grande organização, bom relacionamento, receptividade favorável e boa organização daqueles que foram visitados. Isso sugere um ambiente a ser construído e usufruído tanto por parte dos estudantes, como por parte das instituições.

A seguir apresentamos o questionário utilizado pelos/as autores/as para avaliarem as Visitas Técnicas.

FIGURA 4: Questionário aplicado

Questionário

1. Quanta(s) viagem(ns) para outro estado você já fez, sem contar esta de agora?

() nenhuma () uma () duas () mais de duas

[Para as perguntas 2, 3, 4 e 6, utilize os seguintes indicadores: 1-para “sem importância”; 2-para “indiferente”; 3-para “pouco importante”; 4-para “importante”; e 5-para “muito importante”].

2. A viagem contribuiu para minha formação técnica (melhorou meus conhecimentos relacionados ao curso técnico e ao ensino médio):

Curso técnico: () 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Ensino Médio: () 1 () 2 () 3 () 4 () 5

3. A viagem contribuiu para minha formação como pessoa/cidadão:

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

4. Viagens como esta fortalecem a integração de conhecimentos (de diferentes áreas vistos ao longo do curso) para uma boa formação do jovem:

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

5. Relate os pontos fortes e os pontos fracos de uma viagem como esta (pelo menos três de cada):

5.1 Pontos Fortes:

5.2 Pontos Fracos:

6. Você recomenda viagens de estudos como estas para todas as turmas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Fonte: Teles; Ribeiro; Teles, 2024, p. 4.

Um dos relatos trazidos era de um dos estudantes entrevistados, nomeado como Estudante 08, que fez seu depoimento pós-viagem e acrescentou: “Aprende muita coisa, com as Visitas Técnicas [...] Com viagens assim, aprendemos também a ter mais responsabilidade, a ter controle, a aprimorar mais os nossos conhecimentos”. (Estudante 08, p. 7)

Trazer os relatos dos/as próprios/as estudantes é uma maneira sólida de apresentar os resultados da pesquisa. Este texto amplia a finalidade das Visitas Técnicas ao articular e reafirmar, por meio dessas visitas, os pilares da educação universitária contemporânea: Ensino, Extensão e Pesquisa. O pilar da Extensão é fortemente praticado a partir das visitas, e nesse trabalho de Teles; Ribeiro; Teles (2024), é descrito e entendido a importância da extensão no processo de formação, algo rico alcançado pelas visitas e elaboração de conteúdo das aulas.

4 AS VISITAS TÉCNICAS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Os textos aqui trazidos abordam as Visitas Técnicas, seja como procedimento metodológico no âmbito de determinada disciplina, seja como agente no processo de formação, direcionando o ensino/aprendizagem dos/as estudantes. Quando relacionamos com o Projeto

Pedagógico do Curso de Graduação (PPC) em Educação Física da UFU podemos identificar, também, esse uso das Visitas Técnicas.

No PPC, ao filtrarmos com a ferramenta de busca pelo termo “Visitas Técnicas”, identificamos no arquivo 3 grifos. A primeira vez que a palavra aparece ela está relacionada com as possibilidades de extensão que podem ser computadas nas atividades complementares, conforme apresentamos no quadro 3.

FIGURA 5: Atividades Complementares – curso de Graduação em Educação Física, Grau Licenciatura – Projeto Pedagógico - versão 2018-2

Atividades de Extensão		Valor (hs) /atividade	Máximo (hs)	Quantidade apresentada pelo aluno (campo destinado ao preenchimento pelo aluno)	Carga horária final contabilizada (campo destinado ao preenchimento pela coordenação)
Participação como ouvinte, em evento científico cultural internacional	ATCO0427	Carga horária do certificado	90		
Visitas técnicas a centros de excelência com certificado emitido pelo docente.	ATCO1064	15	45		
Outras atividades voluntárias na área ou afins.	ACTO1119	Carga horária do certificado	30		
PONTUAÇÃO TOTAL					

Fonte: UFU, 2018

As atividades de extensão são aquelas que ultrapassam os limites das salas de aula, são buscadas e trazidas no contexto de ensino aprendizagem pelo/a professor/a responsável pela disciplina, desde que cumpra as diretrizes da universidade para que possa efetuar uma aula diferente com seus discentes.

A segunda vez que é trazida no PPC, as Visitas Técnicas são colocadas no ponto: “11.1 Avaliação de Desempenho Discente”, sendo assim descrito que “poderá contar pontos de participação do discente em atividade propostas pelo docente, prova escrita, prova oral, trabalhos, resenhas, Visitas Técnicas, apresentação de seminários, aulas práticas etc.” (UFU, 2018, p. 70)

No PPC sendo assim, as Visitas Técnicas são trazidas como uma das formas de avaliação que as disciplinas podem utilizar. Corroborando com o texto de Torres (2021), quando a autora afirma que as Visitas Técnicas podem se configurar como método de avaliação da aprendizagem. Apontando para outro método que ultrapassa os tradicionais métodos de avaliação, que historicamente tem orientado a formação de maneira geral e a formação em educação física de maneira específica.

Por último, identificamos no documento, na ficha de disciplina denominada “Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida”, um componente curricular obrigatório oferecido no 3º período do Curso, com carga horária total de 60 horas, sendo 45 horas teóricas e 15 horas

práticas, que apresenta no programa da referida disciplina o seguinte: “Bases metodológicas do tratamento pedagógico do tema Exercício e qualidade de vida no âmbito escolar: As técnicas da "chuva de ideias", Pesquisa escolar, Visita Técnica e de organização de seminários escolares no ambiente escolar.” (UFU, 2028, p. 107). No item 5, também do programa desta disciplina encontramos em um dos subitens que compõem este item 5 a seguinte descrição: “[...] Exercício e qualidade de vida: possibilidades de prática na minha comunidade: os serviços públicos e privados - pesquisa escolar e visitas técnicas.” (UFU, 2028, p. 107)

Portanto, mesmo aparecendo poucas vezes no PPC, a visita técnica está presente no Curso de Graduação em Educação Física da UFU – grau licenciatura. Isso denota que é relevante a visita técnica no processo de formação, ideia principal desse trabalho.

Apesar de ter sido mencionada na disciplina citada acima: Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida, quando a cursei não tive a oportunidade de realizar nenhuma visita técnica. No entanto, nas disciplinas Atividades Curriculares de Extensão I, Circo e Educação Física, Esportes Complementares, Educação Ambiental e Educação Física, PROINTER III e Voleibol, mesmo sem constar ao menos o termo na ficha da disciplina, os/as docentes responsáveis por ministrar cada disciplina utilizaram da visita técnica como elemento para contribuir com o processo ensino aprendizagem.

A opção por utilizar da Visita Técnica como ferramenta de ensino-aprendizagem não se prende apenas por estar previsto ou não no PPC e na ficha da disciplina, mas sim quando as diretrizes sejam cumpridas e o/a professor/a elabora uma aula para que possa ser feitas as visitas, ampliando o espaço extramuros na formação acadêmica.

4.1 Educação Física e Deficiência

A disciplina Educação Física e Deficiência é que a porta de entrada dos/as estudantes de graduação com os saberes das deficiências e seus tipos, níveis e cuidados, além do mais é também pré-requisito para Vivência em Educação Física e Deficiência, outra disciplina do fluxo curricular em que vivenciamos experiências extensionistas no Programa de Atividades para Pessoas com Deficiência (PAPD). Nesta disciplina a professora responsável sempre fecha um acordo de visita com a instituição Serviço Social da Indústria (SESI) de Uberlândia, que além de um clube para a cidade, é também um forte centro de treinamento e de cuidados para pessoas com deficiência. Essa visita é importante pois nela podemos ver a realidade cotidiana de quem

está lá e a rotina de treinamento dos atletas do clube, esses atletas compõem a seleção paraolímpica do Brasil. Posteriormente à essa visita fizemos relatórios e conversas para analisar o que podemos absorver de conhecimento naquela visita, esse pós-visita em sala serviu de fixação de aprendizado e também avaliação da disciplina.

Essa vivência no SESI se relaciona com o que é defendido por Andrade (2018), o contato do estudante direto com a realidade, permitindo que deixássemos de ser apenas espectadores/as de aulas para entender a prática de perto. Observando a rotina dos atletas paralímpicos, conseguimos articular os conceitos teóricos apresentados na passagem disciplina com a atuação profissional do dia a dia, isso é o que Badaró *et al.* (2016) e Costa *et al.* (2020) apontaram em seus estudos como algo fundamental para completar o aprendizado.

4.2 Circo e Educação Física

Outro componente curricular que se relaciona com os objetivos deste trabalho é a disciplina de Circo e Educação Física, componente obrigatório presente no currículo da licenciatura. Esta disciplina teve em sua maioria aulas práticas, que além de despertar o interesse e promover o aprendizado em vivência, trouxe também uma experiência de Visita Técnica. Durante a passagem da disciplina a turma juntamente com a professora realizou 2 Visitas Técnicas.

Para as visitas, após a programação e parceria feitas entre a professora e as instituições, fomos até dois locais da cidade de Uberlândia diretamente ligados ao circo, sendo essa sua principal oferta à comunidade. Um deles foi o Mundo do Circo, um lugar com uma estrutura elaborada, que atende crianças e jovens que possuem o interesse pela prática circense. Nessa aula experimentamos os artefatos do circo tais como: colchões, tecidos, arcos, barras, além de ter uma minipalestra da responsável das aulas do local além também de nós alunos experimentarmos na prática algumas manobras e movimentos dos espetáculos, sob supervisão e orientação de profissionais daquela atividade.

O segundo local foi o Circo da Vida, já com uma passagem mais acolhedora, mais projeto para os mais vulneráveis socialmente que procuram uma chance para o conhecimento ao circo. Esse projeto é aberto para crianças até 14 anos que passam por sorteios ou seleções específicas para poderem entrar e participar das atividades. Esse local é como uma escola, mas para o circo. Os/as alunos/as quando não estão praticando os movimentos propriamente ditos, possuem dois horários de lanche e horário de descanso, além de também fazerem aula de dança

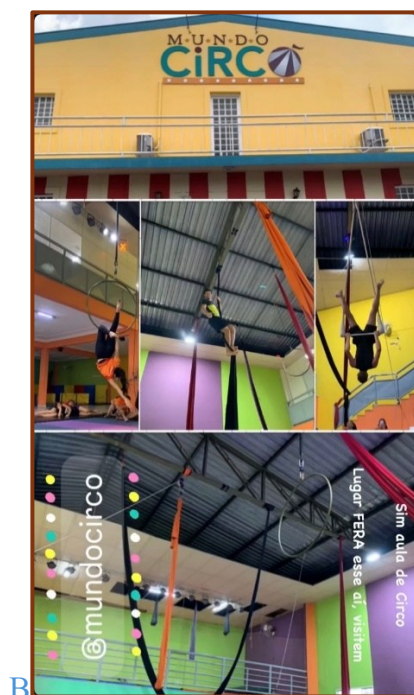
e teatro, música, e claro, de circo. O local possui materiais de bons estados, trampolins grandes, vários colchões, acessórios bem-variados do circo, latões e tambores para batuque, tudo é comprado e doado para a instituição. Quando fomos lá tivemos maior foco em observar e escutar sobre o local, mas não deixamos de praticar. Começamos em rodízio sendo que enquanto meia turma estava na Dança e Teatro, outra estava no Batuque e outra estava nas manobras.

Fomos muito bem recebidos e logo tivemos uma palestra contando sobre a história e o motivo daquele local estar funcionando. Existem crianças que foram realmente abraçadas e tiveram a chance de conhecer esse mundo do Circo. Isso mostra mais uma vez que a visita técnica propõe não só conhecimento histórico, mas nos dá chance de conhecer lugares que antes provavelmente nem seriam citados ou conhecidos algum dia pelos estudantes que chegam a visitá-los.

Essa vivência nos mostrou a importância das experiências fora salas de aula, como destacadas por Mello *et al.* (2016), aquelas que levam o aprendizado para além do ambiente da universidade e nos aproximam de diferentes contextos sociais. Ao ouvirmos no dia sobre a história do local e participarmos das atividades com as crianças, fizemos aquilo que Costa *et al.* (2020) definem como um diálogo entre saberes, unindo nossa teoria acadêmica com a realidade e demandas daquela comunidade visitada. Assim, deixamos de ser apenas ouvintes para nos tornarmos praticantes do nosso processo de formação, conforme defende Andrade (2018).

A figura 6 apresenta o registro das atividades realizadas durante a Visita Técnica ao Mundo do Circo. O Circo da Vida também teve seus registros, porém não foi possível o resgate deles para amostra nesse trabalho.

FIGURA 6: Atividades Desenvolvidas na Visita Técnica ao Mundo Circo



Fonte: Acervo pessoal (2025)

4.3 Educação Ambiental e Educação Física

A disciplina Educação Ambiental e Educação Física foi uma das disciplinas do curso de licenciatura com maior número de Visitas Técnicas realizadas. Esse fato se deve ao método de avaliação da disciplina feito pelo professor ministrante que propôs à turma uma divisão de 4 grupos, esses grupos ficaram responsáveis cada um por planejar uma aula nos 5 parques municipais, Parque Municipal Siquieroli, Parque Municipal Santa Luzia, Parque Municipal do Gávea e Parque Municipal do Sabiá, por meio de Visitas Técnicas.

Essas visitas tinham o objetivo de apresentar e aprender a elaboração real de uma aula fora do ambiente tradicional, e que toda a turma pudesse participar a partir do planejamento do grupo. Cada grupo apresentou diferentes formas de planejar uma aula, assim, consequentemente, houve uma riqueza de aprendizados que só são possíveis quando feitos de diferentes olhares. No final das visitas aos parques fizemos uma aula sobre debates, utilizando de base o que vivenciamos e aprendemos nas aulas.

Essa opção de planejar aulas nesses locais mostra que a visita técnica pode ser utilizada como um método de avaliação da aprendizagem, como destaca Torres (2021) e também o PPC do Curso (UFU, 2018). Saindo do ambiente tradicional, colocamos em prática o que Teles;

Ribeiro; Teles (2024) defendem: que o docente não deve se limitar à sala de aula, pois o estudante precisa vivenciar futuras coisas no ambiente em que vive. Assim, ao adotar o planejamento das aulas nos parques, pomos em prática o ser protagonista na construção do conhecimento, ideia central de Andrade (2018), e não apenas daquilo que o professor fala ou deixa de falar pessoalmente na sala de aula.

As figuras 7 e 8 apresentadas abaixo são registros das visitas feitas ao Parque do Sabiá e Parque Santa Luzia. Em relação às visitas realizadas nos outros dois parques visitados não foi possível o resgate das fotos, mas com essas duas figuras podemos verificar como foram as dinâmicas durante as Visitas Técnicas nos parques municipais. Podemos observar a grande adesão e participação da turma nas atividades.

FIGURA 7: Visita Técnica ao Parque do Sabiá



Fonte: Acervo pessoal (2025)

FIGURA 8: Visita Técnica ao Parque Santa Luzia



Fonte: Acervo pessoal (2025)

4.4 Prointer III – Profissão Docente e Gestão Escolar

PROINTER III é um componente curricular que constitui as cinco etapas dos Projetos Interdisciplinares (PROINTER), que estão elencados no PPC do Curso. Neste componente curricular fizemos uma visita técnica à Associação dos Paraplégicos de Uberlândia (Aparu – Uberlândia). Nessa instituição é abrigado um público amplamente diversificado, tanto os paraplégicos como outras deficiências que podem ser cuidadas pelos funcionários do local. Durante a visita fomos divididos em 2 grupos, um em cada dia.

Ao chegar no local fomos recebidos pela equipe disposta a nos mostrar o local e seu funcionamento. Iniciamos com um reconhecimento estrutural do lugar identificando onde eram feitas as atividades do cotidiano, seguida assim de uma breve explicação histórica e de construção daquele local, e finalizamos com alguns relatos de frequentadores e dos gestores, sobre como faríamos nossa vivência e deveríamos nos comportar ali mesmo ou fora, de acordo com a necessidade de algum cuidado especial com cada pessoa.

Durante a visita fizemos os esportes adaptados como Bocha, Dominó, Academia, Caminhada, experimentação de materiais adaptados, jogos com bola etc. Após a visita, nas aulas na faculdade, passamos por 3 atividades avaliativas, 1 relatório, 1 apresentação e 1 debate sobre aquele dia.

Essa estruturação metodológica, marcada pelas avaliações e debates no retorno à universidade, consolida a importância da etapa de "pós-visita" destacada por Mello *et al.* (2016) para a fixação do aprendizado. Sem dúvida e de acordo com os relatos de meus colegas de sala, podemos perceber a importância novamente da Visita Técnica na nossa formação, que nos possibilitou, inclusive, vislumbrarmos a atividade ali realizada, como possibilidade de trabalho profissional, para além da formação naquele momento.

4.5 Voleibol

No sétimo período da grade curricular passamos pela disciplina de Voleibol, na qual realizamos 1 visita técnica que foi de grande riqueza para todos/as nós da turma. A visita foi realizada na Escola Estadual Professor Inácio Castilho (EEPIC). Após a turma ter concluído um certo número de aulas que trouxeram experiência no assunto para nós estudantes, tivemos a oportunidade de vivenciarmos essa experiência e aprendizado durante o Interclasse de Voleibol

da EEPIC, envolvendo os/as discentes da disciplina, a docente responsável pelo componente curricular, os/as estudantes da escola e o professor da escola.

No dia da realização da visita deveríamos escolher entre:

- 1- Apitar o jogo, sendo: 1 Primeiro árbitro, 1 Segundo árbitro e 2 Árbitros de linha, totalizando 4 alunos em revezamento ou não (no dia só revezaram os Árbitros de linha).
- 2- Mesário, sendo: 1 Súmula para um time e 1 Súmula para o outro (também revezavam entre os alunos). Nas súmulas foi aplicado diretamente o que aprendermos algumas aulas anteriores na sala de aula, onde tivemos uma atividade igual, que deveríamos analisar um jogo pelo projetor e preencher a súmula de maneira correta.
- 3- O orador/anunciante das atividades em acontecimento e as futuras atividades.
- 4- Observadores, onde apenas anotavam o funcionamento e comportamento das pessoas dentro do local.

Eu no dia fiquei encarregado de ser o Segundo árbitro. Particularmente pude ter a visão e percepção de como é ser um árbitro, mesmo que em pequenas escalas e sem tanta importância no dia, mas que tive relação com o que a visita técnica nos propões: experimentar e adquirir de forma diferente novos olhares e experiências com o que deve ser feito.

Depois disso tivemos 1 atividade de relatório avaliativo e alguns debates em sala de aula, essa transição das simulações em sala para a vivência real na quadra da escola reafirma a necessidade de aproximação entre teoria e prática apontada por Cruz (2017). Ao nos responsabilizarmos na arbitragem do interclasse, a escola funcionou como um laboratório, como diz Andrade (2018), “o estudante deixa de ser mero espectador para mobilizar o conhecimento de forma aplicada”. E no fim, o relatório e os debates posteriores garantiram uma reflexão sobre a prática pela visita técnica, mostrando seu valor para a nossa possível futura atuação docente.

A figura 9 retrata o evento acontecido na escola Inácio Castilho. Como foi mencionado anteriormente, nesta Visita Técnica, que ocorreu em parceria com a escola, houve a realização de um Interclasse de Vôlei. Nesta oportunidade tivemos a possibilidade de experimentar os conhecimentos adquiridos durante a disciplina de voleibol, em especial, aos aspectos relacionados com a arbitragem, como ocupar o papel de árbitro, primeiro e segundo, árbitros de linha, trabalhar na mesa com as súmulas ou anotar as estatísticas do jogo. A aplicação dessas estratégias possibilitou a articulação entre o conhecimento teórico e prático, que é um dos objetivos principais das Visitas Técnicas. Além disso, o fato da escola nos receber de braços

abertos, nos permitiu experimentarmos outro aspecto fundamental das Visitas Técnicas que é a união entre o “visitante” e o “visitado”.

FIGURA 9: Visita Técnica à escola Inácio Castilho



Fonte: Acervo pessoal (2025)

4.6 Esportes Complementares

Talvez de todas as disciplinas citadas anteriormente, essa para mim, talvez tenha sido a mais importante. Em sala de aula, primeiramente nos foi apresentado esportes diferenciados, além das quadras, do esporte mercadológico, o que diversas vezes gerou interesse e apresentou novas vertentes de aplicação. Nesta disciplina, além de visita Técnica, houve a presença de alguns especialistas das diversas áreas, como, por exemplo, os representantes do Rugby, fator que contribuiu para ampliação do conhecimento. Além disso realizamos uma Visita Técnica ao 5º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, em Uberlândia. Esta visita foi de grande importância para mim pelo fato de que reacendeu um grande interesse pelo tema desse trabalho. Ou seja, a visita técnica de uma única aula em específico atingiu com seus fundamentos algo que não era objetivo inicialmente, abertura para a realização de um trabalho final do curso apontando especificamente essa estrutura de aula, algo que se completa em diferentes sentidos a serem explorados. Nesta disciplina tivemos a oportunidade de retornarmos ao Parque do Sabiá, entretanto, com o enfoque na vivência em Futevôlei, em parceria com uma “Escolinha”. Momento em que experimentamos o papel de estudantes e também de professores/as

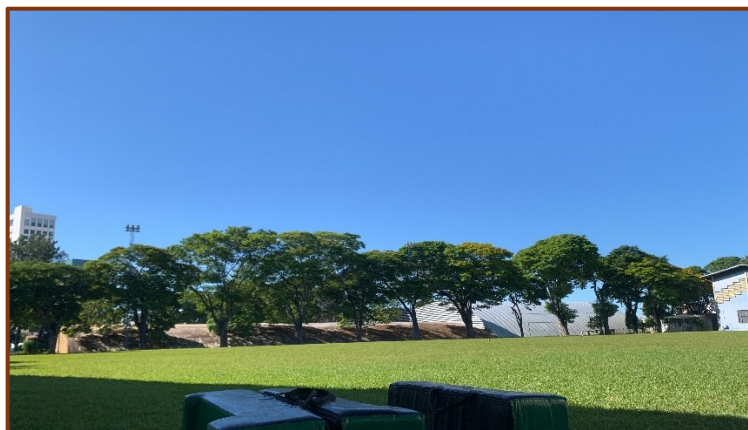
As figuras 10, 11 e 12, são registros dessas Visitas Técnicas anteriormente descritas. Todas as três figuras apresentam algum momento das dinâmicas ali vivenciadas.

FIGURA 10: Visita Técnica ao batalhão dos bombeiros



Fonte: Acervo pessoal (2025)

FIGURA 11: Aula no campus ministrada por um atleta do Rugby



Fonte: Acervo pessoal (2025)

FIGURA 12: Visita Técnica ao Parque do Sabiá



Fonte: Acervo pessoal (2025)

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi identificar e descrever a contribuição das Visitas Técnicas ao longo da formação. A partir do que apresentamos no presente texto podemos afirmar que as Visitas Técnicas, no processo de formação, são apresentadas como ferramenta de aproximação entre o/a estudante e a atuação profissional.

De acordo com a literatura identificada e o referencial teórico adotado as Visitas Técnicas aproximam teoria e prática, possibilitando uma formação mais próxima do campo de atuação profissional. Aspecto que foi identificado também na descrição das Visitas Técnicas vivenciadas ao longo da minha formação.

A literatura analisada, aponta para uma ausência de articulação entre a teoria e a prática, o que pode gerar desmotivação e um hiato entre o ensino e a aprendizagem. É nesse sentido que as Visitas Técnicas atuam de forma eficiente. Elas quebram a rigidez da sala de aula e melhoram a qualidade do ensino, podendo ser aplicadas de forma flexível em qualquer etapa do cronograma acadêmico.

O contato direto com esses cenários empodera o/a estudante, aprofundando seu conhecimento científico de forma dinâmica propiciando a interação dele com o mundo, como traz Souza *et al.* (2012). Isso tem um impacto direto no mercado de trabalho, pois aproxima a formação inicial da possível atuação profissional e reafirma os pilares universitários, especialmente o da Extensão como é apontado por Teles *et al.* (2024).

Contudo, a literatura nos mostra que esses aspectos positivos não se dão de maneira linear. Para que essa ferramenta pedagógica funcione, ela precisa de um planejamento prévio, organização logística (como transporte, quase sempre necessário) e alinhamento de expectativas antes e após o seu término, como afirmaram Mello *et al.* (2016) e Mangas; Freitas (2020).

Vale ressaltar que o uso das Visitas Técnicas engloba não apenas a parte técnica, mas também tem sua vertente como eventos culturais e esportivos, conforme explicitado no trabalho de Torres (2021). A literatura aponta também para a potencialidade das Visitas Técnicas até mesmo nos momentos de readequação no período pós-pandemia, por exemplo, quando Pereira *et al.* (2024) abordam esse aspecto. Outra abordagem apontada pelo referencial teórico foi a perspectiva da interdisciplinaridade, que favorece o diálogo e a troca de saberes, conforme apontado por Costa *et al.* (2020).

Esperamos que este trabalho possa contribuir com a produção do conhecimento sobre Visitas Técnicas. Ampliando a produção sobre a temática e ao mesmo tempo aprofundando num assunto que ainda é pouco explorado, tendo em vista a quantidade de textos que foram identificados que abordam o tema.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jose Carlos de. A visita técnica como ferramenta de aprendizagem significativa no ensino de física. *In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS – ENALIC*, 7., 2018, Campina Grande. **Anais [...]**, Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51953>. Acesso em: 27 maio 2026.

AUSUBEL, David Paul, NOVAK, Joseph e HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

_____. *Educational Psychology: A Cognitive View* (2ª Ed.). New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978. Acesso em: 21 ago 2026.

BADARÓ, Camila da Silva Marques *et al.* Realização de visita técnica na formação de acadêmicos de enfermagem: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 15, n. 1, p. 42-51, mar. 2016. Disponível em: <https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/5194>. Acesso em: 27 maio 2026.

CAVALCANTE, Mariselma de Vasconcelos. **Proposta de Intervenção Pedagógica: visita técnica em uma empresa de telecomunicações: uma ferramenta de aprendizagem no Curso Técnico em Eletrônica**. 2023. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cabedelo, 2023. Disponível em <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/3772>. Acesso em: 27 maio 2026.

CIBIM, Julia Pichi; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Para além da sala de aula: as atividades complementares na formação do/a professor/a de Educação Física da FEF/Unicamp. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, e80624, 2021. Disponível em <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=548012>. Acesso em: 27 maio 2026.

COSTA, Raquel de Jesus et al. Visita técnica como ferramenta pedagógica na formação de estudantes de pós-graduação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 11., 2020, São Cristóvão. **Anais [...]**, São Cristóvão, 2020. v. 15, n. 2. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6034>. Acesso em: 27 maio 2026.

CRUZ, Vanessa. **Visita técnica e a formação do estudante de hotelaria: um estudo de caso na Universidade Federal do Maranhão**. 2017. 40 f. Monografia (Bacharelado em Hotelaria) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/2085>. Acesso em: 27 maio 2026.

CUNHA, Maria Amália; COUTINHO, Priscila Oliveira. A pesquisa narrativa como pesquisa-formação. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 25, p. 1-6, mar. 2023. Resenha da obra de: BRETON, Hervé. *L'enquête narrative en sciences humaines et sociales*. Paris: Armand Colin, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/120766791/A_pesquisa_narrativa_como_pesquisa_forma%C3%A7%C3%A3o. Disponível em: Acesso em: 12 jul 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 27 maio 2026.

LIMA, Brisa Ribeiro de et al. **Transição agroecológica de agricultores familiares no território Sertão Produtivo, Candiba-BA**. In: SEMANA DE AGRONOMIA-UESB (SEAGRUS), 8., 2017, Vitória da Conquista. **Anais...** Vitória da Conquista: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://anais.uesb.br/index.php/seagrus/article/view/6337/6036>. Acesso em: 27 maio 2026.

MANGAS, Tiago Paixão; FREITAS, Ludmila de. Visita técnica como metodologia de ensino-aprendizagem: um estudo de caso no Instituto Federal do Pará - Campus Breves. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 9, e421997229, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7229>. Acesso em: 27 maio 2026.

MARIANI, Fábio; MATTOS, Magda. Pesquisa Narrativa: experiências e história em pesquisa qualitativa. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 21, n. 47, p. 663-667, set./dez. 2012. Resenha da obra de: CLANDININ, Dorothy Jean.; CONNELLY, Frederick Michael. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2011. p.250. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/720394160/Clandinin-e-Connelly-2011-Pesquisa-Narrativa-Experiencias-e-Historia-Na-Pesquisa-Qualitativa-PDF>. Acesso em: 12 jul 2026.

MELLO, José André Villas Bôas et al. Demanda por saberes e conhecimento em projetos de extensão em um curso de engenharia de produção. **Revista Ciência em Extensão**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 90-105, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2016v12n2p90-105>. Acesso em: 27 maio 2026.

OLIVEIRA, Raí Brazão; DEUS, Ezequiel de. Visitas técnicas interdisciplinares como ferramenta de formação integral nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Amapá - Ifap, Campus Agrícola Porto Grande. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 420-437, nov. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/16204/9088/38873>. Acesso em: 27 maio 2026.

PEREIRA, Kethlen Oliveira et al. Realização de visitas técnicas no processo de formação do curso técnico integrado em química do Instituto Federal do Amazonas: um estudo de caso sobre o ensino da disciplina de Operações Unitárias no contexto pós-pandemia. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 10, p. 01-19, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-067>. Acesso em: 27 maio 2026.

SANTA ANNA, Jorge. Potencialidades das visitas técnicas na docência universitária: aplicações nas disciplinas de representação da informação. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 5, e019005, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653104>. Acesso em: 27 maio 2026.

TELES, Rogério de Mesquita et al. A importância de visitas técnicas em viagens de estudo para cursos técnicos integrados com o Ensino Médio: Caso da turma de Técnico em Química do IFMA - campus São Luís Monte

Castelo. *Research, Society and Development*, São Paulo, v. 13, n. 12, e156131247821, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/47821/37669/492176>. Acesso em: 27 maio 2026.

TORRES, Rosemeri Gonçalves. **Contribuições da visita técnica para a educação profissional: estudo de caso no Instituto Federal do Espírito Santo Campus de Alegre**. 2021. 69 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRRJ-1_ccc75dec695b22ed74092f9e4e7ff49d. Acesso em: 27 maio 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física - Grau Licenciatura**. Uberlândia: UFU, 2018. 176 p. Disponível em: https://www.faeфи.ufu.br/system/files/conteudo/pp_licenciatura.pdf. Acesso em: 27 maio 2026.